Desenvolvimento dos Direitos Humanos em TVs Universitárias do Vale do Paraíba e Região

**RESUMO**

O presente trabalho tem por objetivo desenvolver uma proposta de conteúdo da abordagem dos direitos humanos para veiculação em TVs universitárias. Por meio da Metodologia Goal Directed Design Process, o trabalho tem como meta final a produção de conteúdo audiovisual que demonstre a forma que os direitos humanos são pautados e ainda, abranger os problemas da sociedade atual – inclusão digital, liberdade, e mobilização social, e suas possíveis soluções. Como resultados finais, na propositura de um programa pode-se observar que a TV Universitária pode ser caracterizada pela difusão em massa, além de transmitir cultura, informações e conhecimento, em que atinge toda a população do vale paraibano, facilitando a formação do homem em seu meio social. Todavia, precisamos reforçar os elementos que nela se articulam como exercício de comunicação, pois se sabe que a TV é um entre vários fatores que intervêm na transmissão do conhecimento, cumprindo também o papel de empoderar as pessoas.

**Palavras-chave:** Investigar, Direitos Humanos, educação, Mobilização social, juventude..

**ABSTRACT**

The present research aims to develop a content proposal of the human rights approach for broadcasting on university TVs. Through the Goal Directed Design Process Methodology, the research has as its final goal the production of audiovisual content that demonstrates the way human rights are guided and also, encompass the problems of today's society - digital inclusion, freedom, and social mobilization, and your possible solutions. As final results, in the proposal of a program it can be observed that the University TV can be characterized by the mass diffusion, besides transmitting culture, information and knowledge, in which it reaches all the population of the Paraibano valley, facilitating the formation of the man in your social environment. However, we need to reinforce the elements that articulate it as an exercise in communication, because it is known that TV is one of several factors that intervene in the transmission of knowledge, also fulfilling the role of empowering people.

**Keywords**: Research, Human Rights, education, social mobilization, youth.

# INTRODUÇÃO

O trabalho tem como principal objetivo desenvolver uma proposta de conteúdo da abordagem dos direitos humanos para veiculação em TVs universitárias. A presente pesquisa é motivada a partir da análise sobre a necessidade de conteúdo abordando os direitos humanos e sua importância vital para com a sociedade e, principalmente, para com os jovens universitários.

Assim, a partir desta análise e orientando-se com a metodologia de *GOAL – Design Directed Process,* em um processo explorativo, busca-se a construção de um produto audiovisual que atenda a demanda que se faz necessária dentro dos critérios desta pesquisa, sendo eles a verificação, análise e discussão dos direitos humanos em universidades do Vale do Paraíba para que assim, seja propagado por meio da TV UNIFATEA o conceito e abordagem dos diretos humanos em ambientes universitários dentro do Vale do Paraíba e, consequentemente no estado de São Paulo.

Após o estudo de conteúdo de TVs universitárias que contenham os cursos de Comunicação Social do Vale do Paraíba – UNIFATEA, UNITAU e UNIVAP, notou-se a importância de uma demonstração especifica dos Direitos Humanos. Socialmente, a população brasileira precisa de um movimento gerado por estudos que atinja por meio de mobilização social o incentivo a luta a favor da inclusão digital e a liberdade, a qual podemos destacar como sendo ramificações dos direitos humanos básicos.

Além disso, é necessário observar os direitos exercidos em âmbito político. Uma pesquisa de opinião pública realizada em 2008 demonstra que apenas 24 pessoas das entrevistadas com ensino superior fazem referência aos direitos políticos quando questionados. Sob a luz de pesquisadores professores e especialistas no assunto para discutir os problemas citados acima, a pergunta que norteia esta pesquisa é: como desenvolver um conteúdo em para TV Universitária que coloque em perspectiva as demandas sociais estabelecidas pela temática dos direitos humanos?.

# FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

# Direitos Humanos: Origens e Aspectos Gerais

Os direitos humanos surgem de forma oficial no fim da segunda guerra mundial após a morte de milhares de pessoas durante a guerra. É importante observar, que os direitos humanos, apesar de serem oficializados em 1948, acredita-se terem sido transformados ao longo do tempo, trazidos além da concepção geral daquilo que nos é básico para a sobrevivência. Há também a ideia de um progresso que resulta nos direitos como estão estruturados e afirmados segundo a constituição hoje.

Na verdade, os direitos humanos não surgiram com a declaração universal dos direitos humanos. Duas histórias podem ser contadas a respeito da sua origem. A primeira história associa a ideia de direitos humanos a um certo consenso cultural e religioso. De acordo com essa abordagem, há uma ética ou uma moral comum a todas as culturas e religiões e que pode ser expressa em termos de direitos. A segunda história considera os direitos humanos como o resultado de um longo processo de evolução, que implica numa promessa de progresso e almeja a um futuro feliz. [..] (COMPARATO, 2016, p. 6)

 No Brasil, a concepção de direitos humanos surge com a constituição de 1988, que visava o bem-estar do povo em uma época pós ditadura militar. É importante destacar, neste caso, que as revoltas ocorridas no Brasil, principalmente a revolta dos estudantes nos anos 80, tiveram papel elementar para que o brasileiro tenha hoje, direitos mostrados na declaração universal, como por exemplo, o direito à educação.

Constituição de 1988 institucionaliza a instauração de um regime político democrático no Brasil e proporciona um avanço na consolidação legislativa das garantias e direitos fundamentais. Através desta Constituição os direitos humanos também ganham importância nunca antes verificada no âmbito do Governo Federal. (NETO, 2012, p. 82)

Assim como no Brasil, a declaração dos direitos humanos é introduzida no resto do mundo de forma caótica, uma vez que o planeta se encontra em uma situação sócio-política complicada.

A guerra, apesar de caracterizar desde tempos imemoriais, a vida internacional, é uma situação-limite. Representa a abolição, durante a sua vigência, de um dos mais antigos tabus da espécie humana – a proibição do homicídio, base do direito à vida, hoje considerado o mais intangível dos direitos humanos. [..] (LAFER, 1995, p. 169)

Mas o que são os direitos humanos? Qual é sua definição? Os Direitos Humanos são os direitos que todo o qualquer ser-humano tem. De acordo com as Nações Unidas têm-se o total de trinta (30) direitos humanos que visam proteger o indivíduo em seu âmbito social, político, religioso e educacional além de sua liberdade, dignidade e igualdade.

Considerando que o reconhecimento da dignidade inerente a todos os membros da família humana e de seus direitos iguais e inalienáveis é o fundamento da liberdade, da justiça e da paz no mundo (Declaração Universal dos Direitos Humanos, 1948, p./ 201).

Pode-se observar ainda que mesmo havendo o incentivo e propagação dos direitos humanos, apenas uma parcela da população mundial tem acesso e conhecimento sobre este, uma vez que a desigualdade, preconceito e diversos tipos de exclusão social/digital ainda tem força em países subdesenvolvidos.

[..] sendo de sua obrigação visar o pleno desenvolvimento da pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho, assegurando-lhes: igualdade de condições para o acesso e permanência na escola; direito de ser respeitado por

seus educadores; direito de contestar critérios avaliativos; direito de organização e participação em entidades estudantis; acesso à escola pública e gratuita nas proximidades de sua residência; é também dever do Estado assegurar ensino fundamental obrigatório e gratuito (Artigo 208 da Constituição). [..] (FERNANDES; PALUDETO, 2010, p. 236)

Portanto, nota-se que ainda que seja uma concepção moderna, os direitos humanos, seja como um documento internacional, seja como uma constituição nacional ou uma ideia entendida como básica ao longo dos séculos, sempre houve divergências e problemas para que as mesmas fossem respeitadas e cumpridas.

# Os Direitos Humanos e a Educação

A educação sobre os direitos humanos tem sido pauta de inúmeras correntes educativas ao longo dos anos, dado que grande parte da população mundial não tem o acesso à educação de qualidade e essencial à vida como bem mostra a própria declaração. As tecnologias de comunicação são atualmente, um dos principais meios de propagação da educação e da obtenção de conhecimentos. Entretanto, é inegável os abismos sociais presentes principalmente no Brasil, que trazem como consequência a exclusão digital.

A exclusão digital possui forte correlação com outras formas de desigualdade social e, em geral, as taxas mais altas desta exclusão encontram-se nos setores de mais baixa renda. A desigualdade social no campo das comunicações, na sociedade moderna de consumo de massa, não se expressa somente no acesso ao bem material – rádio, telefone, televisão, Internet –, mas também na capacidade do usuário de retirar, a partir de sua capacitação intelectual ou profissional, o máximo proveito das potencialidades oferecidas por cada instrumento de comunicação e informação (SORJ, 2003, apud Rezende, 2004, p. 59).

Como é possível notar, a exclusão digital é um problema ainda mais grave, pois está diretamente relacionado à desigualdade social no Brasil, estando assim diretamente ligada aos princípios impostos pela declaração universal dos Direitos Humanos: A igualdade. Baptista (2006) mostra que ainda que haja programas governamentais em função do combate à exclusão social, os ambientes aos quais ocorrem esses programas estão em grandes centros, em bibliotecas onde o acesso de pessoas fora de grandes regiões metropolitanas é limitado. Portanto, o problema é dificilmente resolvido, pois a disponibilidade dos meios de comunicação e informação estão limitados aos grandes centros.

Em síntese, vê-se a necessidade de uma mobilização social a fim do cumprimento da diretriz educacional dos direitos humanos no Brasil.

A internet, concebida inicialmente como rede descentralizada de circulação global de informações, logo se mostrou como forma de segregação para os povos que não tem acesso aos modernos e caros computadores e para todos aqueles que não falam a língua inglesa. (FRANCHON, 2009, p.33).

Podemos ainda, colocar em pauta o papel da instituição para que esse problema seja resolvido ou tratado com o devido respeito e gravidade, pois como mostra a constituição brasileira, jovem algum deve sofrer qualquer tipo de negligencias, principalmente quando se trata de educação. A mesma exigência é ilustrada pela Declaração Universal dos Direitos Humanos, artigo 26.

Segundo SPAGOLLA (2005), o ser humano é a construção de um conjunto de princípios que devem formar o indivíduo em seu aspecto cultural, social e ético, dotadas de características criadas a partir das necessidades e potencialidades materiais além de serem influenciadas pelo meio social ao qual estão inferidos.

O autor discute ainda o processo de construção de conhecimento moderno, tendo a escola como um dos protagonistas na formação da pessoa, portanto, a mesma deve ter um sistema humanizado e interativo, que ofereça ao aluno uma grade ampla e auxiliadora nos diferentes desdobramentos do conhecimento, preenchendo a necessidade do aluno/sociedade, e não o limitando ao currículo já existente.

Candau (2012) mostra que os Direitos Humanos na Educação Brasileira vêm se consolidando com o tempo, promovendo atividades e oferecendo apoio para que diversas instituições (públicas ou privadas) possam debater o assunto e informar de forma digna, igualitária e seguindo as diretrizes da constituição os deveres e os direitos do ser humano.

Diante da abordagem dos direitos humanos na educação, verifica-se o papel do jovem quanto à reprodução e a aquisição do conhecimento para com seus próximos, assim como para sua sociedade.

Segundo Hiller; Cherobin; e Bortoli (2009) em uma pesquisa aplicada nos alunos de direto da Universidade do Vale do Itajaí, o quadro de alunos incapazes de citar os deveres do cidadão brasileiro é de 47,18%, ilustrando uma situação preocupante quanto a relação dos jovens universitários e os direitos humanos.

**Figura 1:** O QUE É CIDADANIA - por escolaridade [espontânea e múltipla, em %]

**Fonte:** Pesquisa de opinião pública: Percepção sobre os Direitos Humanos no Brasil, 2008.

Ao observar o gráfico pode-se observar a grave situação do jovem brasileiro quando questionado sobre Direitos Humanos, seja na constituição, seja na Declaração, podendo assim, verificar a defasagem do conhecimento básico sócio-político na educação superior no Brasil, além de trazer dúvidas sobre a devida aplicação dos direitos humanos dentro de sala de aula, onde a educação humanizada pode ter como um suporte a Televisão Educativa que cresce paralelamente à TV Universitária.

# A TV Universitária no Brasil

A TV Universitária brasileira nasce em meio a ditadura militar e tem como principal objetivo a extensão de estudos acadêmicos à sociedade, esta reconhecendo a importância da Tv Universitária em 1995 com o surgimento da Lei Do Cabo, que obriga operadoras de televisão a disponibilizarem gratuitamente um canal universitário. (Paviani, 1998)

Entretanto, é com o surgimento da internet que ocorre a elevação de canais comunicativos universitários, que ocupam de forma numerosa páginas como Facebook e Youtube, multiplicando seu alcance, público, conteúdo (Magalhães, 2018) e abrindo portas para a criação da ABTU – Associação Brasileira de Televisão Universitária, que passa a se encontrar anualmente a fim de divulgar a inovação, consolidação e os diferentes conhecimentos de Tvs Universitárias (Magalhães; Moreira, 2018), concretizando assim, a Rede de Intercâmbio de Televisão Universitária (RITO).

Magalhães (2015) explana também sobre a importância do conteúdo voltado para o interesse regional dentro da Tv Universitária, para que esta comprometa-se socialmente com a melhoria de seu meio e, através da rede de intercâmbio divulgue o conhecimento e colabore na construção político-social dos alunos que participam da Tv.

O perfil de uma televisão universitária é muito simples. Tem a função de estender o ensino, a pesquisa e a cultura a toda a comunidade acadêmica e à sociedade e, em consequência, de realizar plenamente os fins da universidade, especialmente quando ela se define como regional. Se todas as televisões podem colocar mais ciências em suas programações, muito mais o deve fazer uma televisão universitária (PAVIANI apud, DE CARLI, TRENTIN 1998, p.18).

Portanto, como mostra Vaidergorn (2010) a presença de programas voltados a educação e aos direitos humanos, apesar de ser uma evolução a caminho do cumprimento dos artigos dos direitos humanos, o conteúdo voltado para o público jovem ainda é necessário e se faz de extrema importância.

# METODOLOGIA

Por meio de método explorativo seguindo premissas focadas em observação, análise, entrevistas e levantamentos bibliográficos abordadas pela metodologia de GOAL DIRECTED DESIGN (GDD) (WILLIAMS, 1991, P. 5) o presente trabalho visa estudar em uma abordagem qualitativa os direitos humanos em todos os seus âmbitos, para que mais tarde a pesquisa seja aplicada também em um produto audiovisual voltado à juventude e que trate dos Direitos Humanos a partir de uma visão interativa e necessária, uma vez que esse, em seu vigésimo sexto (26) artigo, impõe o direito a educação como um ponto essencial a formação humana, a mesma sendo acessível e promovendo aspectos positivos e fundamentais do ser humano. (DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS HUMANOS, 1948).

A metodologia de GDD é constituída de investigações focadas em contextos sociais e seus problemas (BRAZIL, 2017) procurando entender a necessidade de seu usuário e desenvolvendo o design do produto que atenda de forma satisfatória, interativa e eficaz o indivíduo para o qual foi o produto é destinado, como tem ocorrido desde o surgimento do GDD. (COOPER, 1995, p. 44).

Portanto, a fim de observar a prática de divulgação dos direitos humanos nas universidades, será elaborada uma análise de conteúdo de Tv’s universitárias do estado de São Paulo, as quais, por sua vez, estão veiculadas à Associação Brasileira de Tv Universitária (ABTU), tendo como critério sua audiência e transparência na abordagem dos Direitos Humanos. Mylopoulos (1999) afirma que a análise orientada por metas corresponde ao entrelaçamento de diferentes tipos de análise, que leva em consideração também o conflito a ser executado pelo novo sistema, atingindo assim, um resultado adequado a demanda e que revele a reflexão dos direitos humanos dentro da educação e nas principais TVs Universitárias.

# Proposta de uma intervenção audiovisual para TV Universitária

Dados do Projeto:

Público alvo: Jovens universitários na região do Vale do Paraíba.

Canal: TV UNIFATEA

Gênero: Documentário

Formato: Web – Série

Sinopse:

Web-série que visa a divulgação de conhecimento sobre os direitos humanos na região do Vale do Paraíba.

Motivação / Justificativa

A partir da observação de uma demanda audiovisual produzida para a tv universitária voltada para a abordagem dos direitos humanos de forma dinâmica e que atenda a necessidade de conscientização e difusão de conhecimento sobre o assunto.

Argumento

A web-serie contará com uma linha do tempo definida que ilustre e conscientize sobre os direitos humanos. Com cinco (5) episódios que explanem sobre o surgimento, aplicação, presença da universidade e impactos sociais dos direitos humanos na região do vale do paraíba.

Como elemento de conexão, pretende-se utilizar histórias relacionadas principalmente a educação, trazendo opiniões de especialistas no assunto, professores, e alunos dentro e fora da Tv Universitária.

Formato

Como dito anteriormente, o formato pretendido é uma web-série com 5 episódios, cada um deles com aproximadamente 5 minutos onde serão abordados, respectivamente, o surgimento e aplicação dos direitos humanos na sociedade contemporânea; os direitos humanos na educação brasileira e no vale do paraíba; os direitos humanos e a tv universitária; os direitos humanos sob a visão de um jovem universitário; e por fim, uma roda de conversa sobre os direitos humanos e seu futuro, onde a participação dos integrantes, suas respectivas opiniões e experiencias sejam divulgadas e discutidas.

Sinopses dos Episódios

Episódio 1: O surgimento e aplicação dos Direitos Humanos na sociedade contemporânea.

O primeiro episódio contará com uma breve introdução sobre o que é os direitos humanos, quando, como, porque e para quem foram criados e seu impacto na sociedade desde que foram oficializados, em 1948.

Episódio 2: Os Direitos Humanos na educação brasileira e no Vale do Paraíba.

Neste episódio, pretende-se ilustrar o papel dos direitos humanos na educação, sendo o mesmo elemento essencial para a formação humana, e consequentemente, demonstrar a necessidade da difusão do conhecimento básico de leis dentro do Vale do Paraíba, por meio da Tv Universitária.

Episódio 3: Os Direitos Humanos e a TV Universitária.

Este episódio tem como principal objetivo a observação da demanda de conteúdos audiovisuais para a Tv universitária, bem como o papel da mesma na divulgação e promoção dos DH para a sociedade como um todo, sendo o principal interlocutor, o jovem acadêmico em formação.

Episódio 4: Os Direitos Humanos sob a visão de um jovem universitário.

Já sob a construção dos DH e a educação e DH na Tv universitária, o quarto episódio pretende mostrar o impacto dos conhecimentos na vida de um jovem universitário que compreende e difunde as os mesmos através dos canais de sua universidade e sociedade.

Episódio 5: Roda de conversa sobre Direitos Humanos.

Uma vez ilustrado as diferentes abordagens dos DH, o episódio 5 traz uma dinâmica onde os diferentes elementos do documentário são colocados sob as respectivas experiencias, possibilitando a conversa e troca de conhecimentos, de forma que se observe as mais diferentes perspectivas dos DH.

Principais personagens

A web-série poderá ser construída a partir de quatro (4) personagens, interligados principalmente pelos Direitos Humanos.

Personagem 1: Profissional da área de direito e educação.

Personagem 2: Profissional da área de educação.

Personagem 3: Profissional da área audiovisual.

Personagem 4: Aluno.

1. **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A pesquisa desenvolvida trouxe uma revisão dos programas das TVs Universitárias e sua trajetória no Vale do Paraíba ao longo dos últimos cinco anos naquilo que concerne ao tratamento dos Direitos Humanos e suas designações. Em seguida, fez-se uma proposta que nas grades de programação servirá para avaliar as questões envolvendo diretamente a temática.

Com base nas considerações da proposta de um programa audiovisual  foram definidos os critérios e indicadores de qualidade para a inserção da temática Direitos Humanos na TV Universitária.

A proposta em questão documento foi pensada com o propósito de permitir que as análises qualitativas possam ser desmembradas e consideradas na sua singularidade, de modo que, caso haja interesse das TVS, as considerações apresentadas quando finalizada a produção dos programas possam ser enviadas aos produtores resguardando a autonomia das análises dos diferentes programas.

A sociedade está sempre se comunicando, já que a comunicação apresenta-se como processo humano por excelência, sendo que ela é quem faculta as relações sociais. Os meios de comunicação têm como objetivo tentar superar as distâncias, permitindo uma aproximação entre diversas realidades.

Nesse sentido, a TV Universitária pode ser  caracterizada pela difusão em massa, além de transmitir cultura, informações e conhecimento, em que atinge toda a população do vale paraibano, facilitando a formação do homem em seu meio social.  Todavia, precisamos reforçar os elementos que nela se articulam como exercício de comunicação, pois se sabe  que a TV é um entre vários fatores que intervêm na transmissão do conhecimento, cumprindo também o papel de empoderar as pessoas.

# REFERÊNCIAS

COMPARATO, Bruno Konder; Parte do material do curso de especialização em Educação em Direitos Humanos /COMFOR - Comitê Gestor Institucional de Formato Inicial e Continuada de Profissionais da Educação Básica / Secretaria de Educação Básica - SEB / Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão - SECADI / Secretaria Estadual de Educação; Módulo 1 - Introdução e fundamentos filosóficos e históricos dos Direitos Humanos e a construção dos marcos regulatórios; editor: Universidade Federal de São Paulo [UNIFESP]; 2016 <Disponível em http://repositorio.unifesp.br/handle/11600/39161> Acesso em 17/09/2018 às 15:22

NETO, Dirceu Marchini; A CONSTITUIÇÃO BRASILEIRA DE 1988 E OS DIREITOS HUMANOS: GARANTIAS FUNDAMENTAIS E POLÍTICAS DE MEMÓRIA; revista Científica FacMais, Volume. II, Número 1. Ano 2012/2º Semestre. ISSN 2238-8427. 82-96. <Disponível em http://revistacientifica.facmais.com.br/wp-content/uploads/2012/10/6.A-Constitui%C3%A7%C3%A3o-Brasileira-de-1988-e-os-Direitos-Humanos-Dirceu-Marchini1.pdf > Acesso em 19/09/2018 às 16:17

LAFER, Celso. A ONU e os direitos humanos. **Estudos avançados**, v. 9, n. 25, p. 169-185, 1995. <Disponível em http://www.scielo.br/pdf/ea/v9n25/v9n25a14.pdf> Acesso em 20/09/2018 às 19:05

Declaração Universal dos Direitos Humanos adotada e proclamada pela resolução 217 A (III) da Assembléia Geral das Nações Unidas em 10 de dezembro de 1948. *Psicol. clin.* [online]. 2008, vol.20, n.2, pp.201-207. ISSN 0103-5665. <Disponível em  http://dx.doi.org/10.1590/S0103-56652008000200015.> Acesso às 25/09/2018 às 9:54

FERNANDES, Angela Viana Machado; PALUDETO, Melina Casari. EDUCAÇÃO E DIREITOS HUMANOS: DESAFIOS PARA A ESCOLA CONTEMPORÂNEA. **Cadernos CEDES**, v. 30, n. 81, p. 233-249, 2010. <Disponível em http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v30n81/a08v3081.pdf> Acesso em 25/09/2018 às 10:21

SORJ, Bernardo. Brasil@povo.com: a luta contra a desigualdade na sociedade da informação. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora; Brasília: UNESCO, 2003.

BAPTISTA, Sofia Galvão. A inclusão digital: programas governamentais e o profissional da informação-reflexões. Inclusão Social, v. 1, n. 2, 2006. <Disponível em http://revista.ibict.br/inclusao/article/view/1515> Acesso em 25/09/2018 às 11:45

FRANCHON, Ana Maria. A inclusão digital como estratégia e política de gestão de Relações Públicas em organizações privadas. 2009. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo. <Disponível em http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27154/tde-20072009-082002/publico/final.pdf > Acesso em 25/09/2018 às 12:37

HILLER, Neiva Marcell; CHEROBIN, Rafael Caetano; BORTOLI, Adriano de (orientador); OS UNIVERSITÁRIOS E OS DIREITOS HUMANOS: O QUE PENSAM OS ESTUDANTES DE DIREITO DA UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAÍ SOBRE DIREITOS HUMANOS? Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI; X Salão de Iniciação Científica – PUCRS, 2009; <Disponível em http://www.pucrs.br/edipucrs/XSalaoIC/Ciencias\_Sociais\_Aplicadas/Direito/71193-NEIVAMARCELLEHILLER.pdf > Acesso em 25/09/2018 às 14:35

VAIDERGORN, José.Cidadania e direitos humanos na formação universitária.*Cad. CEDES* [online]. 2010, vol.30, n.81, pp.253-256. ISSN 0101-3262 <Disponível em:  <http://dx.doi.org/10.1590/S0101-32622010000200009>. > Acesso em 26/09/2018 às 15:48